

Análises sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem em Sociologia para os Educandos das Comunidades Rurais

Nivea Maria Santana de Meneses¹

Resumo

Este resumo consiste em apresentação de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, do trabalho de conclusão da pós-graduação: Ensino, Educação e Sociologia, promovida pelo departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri. As análises enfocam o ensino de Sociologia nas comunidades rurais, desenvolvido na EEM Joaquim Valdevino de Brito em Ponta da Serra, Crato-ce. Realizando-se ao longo do segundo semestre de 2013 e início do primeiro semestre de 2014. Para tanto, a pesquisa possui como objetivo fundamental perceber o processo construtivo da Sociologia em sala de aula, priorizando aspectos como metodologia, conteúdos, processo avaliativo, estratégias e habilidades do professor observado, enfim elementos pertinentes para a apropriação do conhecimento através da relação teoria e prática, como também a repercussão no cotidiano através da incorporação e reconstrução de novos saberes, aspectos estes que desencadeiam um olhar sociológico. A importância da pesquisa fundamenta-se pelo motivo de introduzir, desenvolver e ampliar novos questionamentos sobre a educação do campo. Nos procedimentos metodológicos foram realizadas observações participantes na instituição escolar, e da prática do professor titular formado na área de Sociologia. Além disso, questionários, entrevista e exploração de documentos. As análises foram de extrema importância para perceber o grande desafio na práxis pedagógica para os professores de sociologia levando em consideração a valorização dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais dos estudantes, percebendo que tais fatores implicam diretamente no aprendizado e na construção do pensamento.

Palavras-chaves: Sociologia, Processo de Ensino e Aprendizagem, Comunidades Rurais.

¹ Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri (2012). Especialista em Ensino, Educação e Sociologia pela Universidade Regional do Cariri (2015). Acadêmica do Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri. Atualmente é professora temporária de Sociologia/Filosofia - EEEP Raimundo Saraiva Coelho - Secretaria da Educação Básica do Ceará (SEDUC).

Contato : niveamaria14@gmail.com

Abstract

This summary consists of the presentation of a qualitative and quantitative research of the post-graduate work: Education, Education and Sociology, promoted by the Department of Social Sciences of the Regional University of Cariri. The analyzes focus on the Sociology teaching in rural communities, developed at EEM Joaquim Valdevino de Brito in Ponta da Serra, Crato-Ce. Taking place during the second semester of 2013 and beginning of the first semester of 2014. For this purpose, the main objective of the research is to understand the constructive process of Sociology in the classroom, prioritizing aspects such as methodology, contents, evaluation process, strategies and abilities of the observed teacher, finally pertinent elements for the appropriation of knowledge through the relation theory and practice, as well as the repercussion in the daily life through the incorporation and reconstruction of new knowledge, aspects that trigger a sociological look. The importance of the research is based on the purpose to introduce, develop and expand new questions about the education field. In the methodological procedures were realized observations in the school institution, and the practice of the titular professor graduated in the area of Sociology. In addition, questionnaires, interview and document exploration. The analyzes were extremely important to realize the great challenge in the pedagogical praxis for sociology teachers taking into account the appreciation of the social, economic, political and cultural aspects of the students, realizing that these factors imply directly in the learning and the thought construction.

Keywords: Sociology, Teaching and Learning Process, Rural Communities.

Introdução

O presente artigo aborda análises sobre o processo de ensino e aprendizagem em Sociologia na EEM Joaquim Valdevino de Brito. Especificamente o processo educativo para estudantes das comunidades rurais, situados ao redor no distrito de Ponta da Serra, Crato-Ce. Pretende-se discutir a sociologia a partir da realidade local como elemento para uma melhor apropriação dos conteúdos, tornando-os significativos para os educandos, pois parte de sua realidade de seu contexto de vivências cotidiana. Nessa perspectiva a sociologia pode favorecer para

uma ampliação e possibilitando uma visão crítica, fornecendo-lhes ferramentas de compreensão e transformação da sua realidade.

A disciplina de Sociologia esteve nos currículos como optativa ou facultativa pela Lei de nº 4.024/61 e também como curso que deveria ser profissionalizante, Lei nº 5.692/71, assim voltada para o sistema técnico de ensino, mas em 1982 com a Lei de nº 7.044/82 os currículos puderam ser preenchidos pelo ensino sociológico, depois do governo anular e descaracterizar a disciplina como profissionalizante, resquícios da crise do “Milagre Econômico” entre as décadas de 1970 e 1980. Finalmente a passos gradativos a Sociologia passa a fazer parte, obrigatoriamente, no currículo do ensino médio, segundo a nova Lei nº 9.394/96, com a proposta de formar para o “exercício da cidadania” (ONC, 2006, p. 103).

A Sociologia aos poucos se torna referência para as análises da vida social, ao passo da tomada de consciência do seu estudo, as instâncias escolares buscam sua solidez nos currículos, depois de ter estabelecido a Lei de obrigatoriedade de seu ensino. Vista como disciplina fundamental para uma formação crítica e não de caráter passivo ou somente para a cidadania, progressivamente o ensino se torna importante e necessária para compreender melhor a sociedade, adquirindo confiabilidade e concretude.

Quanto ao ensino de Sociologia, cada vez mais, torna-se referência para as análises da vida social, apesar de condições históricas que fizeram acender dificuldades para sua atuação, por isso deve então demonstrar através do ensino sua concretude e condições reais do seu estudo para não ser vista como uma disciplina superficial. Embora já existam importantes obras entre as quais podemos citar a de Maria Aparecida Bridi (2009), Anita Handfas (2009), Nelson Dacio Tomazi (2007), José Rodorval Ramalho (2012), Rozenval de Almeida e Sousa (2012) e Angela Maria de Sousa Lima (2012), que servem de base para estudos sobre contextos sociais, temas, metodologias, conteúdos, e principalmente didáticas para o ensino médio.

Nesse sentido, o objetivo estabelecido visa analisar o processo de ensino e aprendizagem em Sociologia, levando em consideração os estudantes pertencerem ao meio rural. O texto busca, portanto, contribuir com discussões e olhares sobre a educação transmitida no meio rural, principalmente o ensino de Sociologia para tal público. Para tanto, o trabalho contém abordagens sobre a prática pedagógica no

Ensino Médio, como também sua repercussão no cotidiano do estudante, através da incorporação e reconstrução de novos saberes.

Nos procedimentos metodológicos realizamos observações participantes na instituição escolar, e da prática do professor titular formado na área de Sociologia. Além disso, questionários, entrevista e exploração dos documentos: Projeto Político Pedagógico- PPP, Plano de Ação do Projeto Jovem de Futuro- PJF, proposta do Projeto UCA (Um Computador por Aluno), Regimento Escolar e Relatórios Anuais. A pesquisa realizou-se ao longo do segundo semestre de 2013 e início do primeiro semestre de 2014 e possui caráter qualitativo e quantitativo.

Educação no campo: sociologia para educandos do meio rural

A construção sociológica de um objeto de estudo que tenha como preocupação a construção do ensino e aprendizagem às circunstâncias de localização geográficas são possíveis desde que possamos encarar a educação como caminho para crescimento intelectual.

Na pesquisa delimitou-se compreender o processo de ensino e aprendizagem em Sociologia na EEM Joaquim Valdevino de Brito no município de Ponta da Serra. Esse município localiza-se a 18 km ao leste da cidade do Crato-ce. A Escola da qual nos referimos para as discussões, situa-se no distrito de Ponta da Serra que parcialmente é considerada urbana, se nos posicionarmos entre o oposto: rural e urbano. Grande parte de seus estudantes moram nas localidades rurais circunvizinhas.

A escola teve seu processo de reconhecimento em janeiro de 2004, o nome homenageia um morador de Ponta da Serra que muito lutou pela construção de uma escola de Ensino Médio¹. A proposta levada ao Conselho Estadual de Educação foi autorizada e reconhecida em 05 de janeiro de 2004, e inaugurada oficialmente em 17 de junho de 2005. Em 2010 a escola foi contemplada com quatrocentos e sessenta e nove laptops recebidos do Ministério da Educação e Cultura - MEC, pelo

¹ Todas as informações foram retiradas do Projeto Político Pedagógico da EEM Joaquim Valdevino de Brito.

Projeto UCA - Um Computador por Aluno, iniciativa do Governo Federal, beneficiou ainda outras oito escolas do Estado do Ceará. Com recursos tecnológicos (com o total de dezessete computadores, quatrocentos e sessenta e nove Laptop, quatro notebook, três data show, um DVD, onze aparelhos de ar-condicionado, duas televisões). E em 2012 foi contemplada com o Projeto Jovem de Futuro, na qual recebeu uma renda para compra de material permanente e pedagógico com a finalidade de desenvolvimento de atividades como: oficinas, canto coral, tenda literária, agente jovem, instrumentos musicais dentre outros, destinados à melhoria estrutural e do ensino.

Quanto ao perfil dos estudantes da escola podemos apresentar primeiramente os seguintes resultados, observando que não foram realizados questionários no turno noturno.

Tabela 01: Perfil socioeconômico dos estudantes

	Perfil do 1º ano	Perfil do 2º ano	Perfil do 3º ano
Idade	13 á 17	15 á 17	16 á 20
Sexo	Feminino: 26 Masculino: 14	Feminino: 22 Masculino: 06	Feminino: 22 Masculino: 08
Mora com	Pais	Pais	Pais
Zona	Urbana: 20; Rural: 17	Urbana: 01; Rural: 25	Rural: 21

Fonte: Questionário aplicado às turmas 1º “A”, 2º “D” e 3º “C” da E. E. M. Joaquim Valdevino de Brito

Constatamos então, a partir da amostra, que os estudantes são, principalmente, advindos das comunidades rurais, o indicador que propõe discutir sobre o processo de aproximação entre o contexto de vida dos estudantes e a disciplina. Assim, possibilitando alguns questionamentos, dentre eles, qual o papel da Sociologia em um universo em que os estudantes, na maioria das vezes, percorrem em média 10 km em terra carroçal para ir à escola? Qual o objetivo do ensino de Sociologia no ensino médio para os estudantes do meio rural?

Hoje a base da economia no município é baseada principalmente na agricultura, comércio e serviço público. A localização da escola é numa área

limítrofe, ou seja, considerado como área urbana, porém apresenta um modo de vida rural. O maior público que recebe é advindo das comunidades rurais ao seu redor.

A escola não se encaixa na modalidade Escola do Campo e sim Ensino Médio, proposta pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), na qual a Lei 9394/96 estabelece inovações para seu ensino, dentre elas: “Igualdade de acesso e permanência na escola”, e entre os objetivos do ensino médio “Trabalhar o senso crítico, a ética e a autonomia do aluno”. Apesar do não direcionamento à vida rural, é necessário, a partir do ensino de sociologia envolver os educandos à realidade que os caracteriza, e assim, torná-los sujeitos de “reflexão e ação no cotidiano” segundo a preposição em Paulo Freire (1999). Para isso, é imprescindível uma exigência do professor/a sobre pesquisa e conhecimento da realidade do campo.

É preciso caracterizar o ensino de sociologia no meio rural, para que o educador atue em consonância com essa realidade e contribua também para formação de sujeitos críticos. A práxis pedagógica deve envolver contexto e interesse dos educandos, na qual deve utilizar particularidades locais ao mesmo tempo relacioná-las a acontecimentos universais, para isso necessita de permanente envolvimento do educador. As contribuições teóricas e práticas da Educação do Campo podem ser úteis na elaboração de práxis pedagógicas em Sociologia. Nelson Tomazi (2008) afirma que:

[...] nada pode ser reduzido a uma única visão e perspectiva. Não há teoria sociológica que consiga explicar toda a realidade social. Por isso, o conhecimento de muitas teorias e perspectivas é fundamental para se formar um bom sociólogo e professor de sociologia (TOMAZI, 2008, p.3).

Nesse sentido, a atuação do educador/a deve ser baseada nas necessidades dos sujeitos. As contribuições de sua prática necessita dialogar com debates e discursos sobre o meio rural. Para tanto, buscar auxílio nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Organizações Curriculares Nacional (OCNS), e debates sobre educação no meio rural são possibilidades de contribuição para práxis pedagógica em sociologia.

A abrangência dos estudos na área, na qual podemos citar o ensino de sociologia, a sociologia da educação e juventude são áreas que podem contribuir para a qualidade da educação e valorização dos sujeitos do campo. Para tanto, é

necessário uma práxis pedagógica que cumpra a função de conhecer os sujeitos que ela se destina. E ainda em assuntos relacionados a temas como Cultura, Socialização, Classes Sociais que encontrados em filmes, documentários, matérias de jornais e no livro didático. Operacioná-los com exemplos e matérias que tratam da realidade rural brasileira e regional é potencializar seu ensino. O ensino de Sociologia em consonância com a educação do campo pode ser instrumento de construção de um ambiente que valorize os conhecimentos presentes na história dos sujeitos do campo, passados de geração a geração.

No campo ainda permanecem algumas dificuldades em relação à renda familiar, postos de saúde, serviços e infraestrutura. O que por muitas vezes, é superado pela maior preocupação, advinda da autoridade paterna e materna e responsabilidade social da escola: a educação. Partindo desse pressuposto, o modo de vida e as necessidades sociais no meio rural, indagamos o que se pode melhorar através do ensino no mundo exterior e interior do educando. Como papel fundamental do professor/a de Sociologia, é fornecer condições que proporcione análises de sociedade, preenchendo a carência de uma disciplina que se volte para o estudo da realidade.

Abordagens Sobre a Construção do Processo Didático em Sociologia Para os Educandos das Comunidades Rurais.

Aspectos Didático-pedagógicos no Ensino de Sociologia

Quando se analisa e foca na aprendizagem, devemos ter em mente a perspectiva do diálogo, ou seja, a aula possui uma relação de coautoria, na qual a motivação para falar objetiva-se no quê o estudante precisa saber e o quê o professor/a precisa ensinar. Dialogando sobre sua realidade e, assim, introduzindo relevantes conhecimentos através da conversa.

Para o estabelecimento da relação de coautoria entre educando-educador/a precisa conhecer adequadamente as definições de ensino e de aprendizagem,

[...] a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.

Ao contrário, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos. O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos. (LIBÂNEO, 2013, p. 97).

Neste sentido, devem-se buscar as melhores maneiras de transmitir o conteúdo, sem proporcionar desinteresse pelo estudante e sim oferecer bases para que possa compreender com clareza os principais temas, conceitos, questões e objetivos da disciplina da Sociologia.

A maneira como o professor conduz a disciplina junto aos estudantes, preocupando-se com a significação dos conteúdos, das metodologias utilizadas e com a correspondência entre conteúdo/metodologia/avaliação, é fundamental na construção do curso e do conhecimento sociológico. (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM. 2009, p. 53).

Nesta perspectiva, a prática pedagógica desenvolvida na disciplina deve possuir um ponto principal, tornar os conteúdos mais próximos da realidade, dando suporte para compreender a complexidade social.

À medida que a percepção sobre o processo de ensino e aprendizagem se tornou significativa emergiram aspectos norteadores, como uma ampliação do campo de observação. Como trabalhar Sociologia com estudantes emergidos em práticas e valores que possivelmente limitam a abertura para compreender o social? Como a disciplina será percebida por eles? Por isto que o estudo social se torna tão importante, pois corrobora para os educandos que estão imbricados em relações de parentescos, práticas herdadas e fortes sentimentos religiosos, a construir percepções dos costumes e regras que estão emersos e compreendê-las como construções sociais, contemplando assim, outras indagações proposta pela disciplina sobre a formação humana.

Nenhuma disciplina no ensino médio, mesmo sendo das ciências humanas, possui tal pretensão. Estabelecer o entendimento da Sociologia como ciência do social é o principal motivo que levará para a redescoberta de novas perspectivas e saberes, traduzidos em observações e reflexões. Pensar o ensino e a aprendizagem é uma tarefa interminável sabendo que existem meios, formas e até soluções para determinados “problemas”, mas a aplicabilidade é um ponto

complicado e difícil, porque o professor é sempre um transformador. A Escola, de forma geral, funciona com mecanismos tradicionais, mesmo com tantas teorias inovadoras e instrumentos que possibilitam uma melhor educação, mais positiva e construtiva.

Questões nas quais são encontradas nos espaços em que os estudantes vivem, devem ser percebidas, interligadas e demonstradas pelo professor. É fundamental procurar meios em que se possa transformar o conteúdo na vivência cotidiana e vice-versa, quando isto ocorre, o conteúdo que faz parte do programa não estará sendo memorizado. Transformando o que é visto em percepções sobre sua realidade e descobrindo em novos saberes, “Os saberes pedem contextualização constante, redimensionamento dos conceitos e do próprio presente” (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM. 2009, p. 28). Quando nos referimos à realidade do educando, pensamos na complexidade e na multiplicidade das transformações sociais, pois ali também é sociedade.

Entre os aspectos identificados na trajetória, sintetizo que não basta transferir conceitos e adaptá-los à sociedade, é necessário compreender a configuração da dinâmica social, que exigem novos conceitos, novas interpretações. E esse é um desafio que se apresenta: focar os conteúdos de maneira contextualizada e significativa.

Muitas questões são postas por professores/as de Sociologia da rede pública estadual de Crato, em relação ao trabalho em comunidades rurais que são distantes da cidade, tais como: questões financeiras, distância e transporte. Pensemos então, em uma maioria que percorre distâncias para chegar à escola, pois veem nos estudos uma perspectiva de futuro. Um ditado popular diz o seguinte, “o cachorro gosta de osso, ora, ele gosta de osso porque sempre foi lhe dado osso, mas dê-lhe um filé mignon”. Devemos então refletir, que educadores seremos e em que tipo de educação nos baseará aqueles que oferecem o osso ou filé mignon. Dessa forma, a resposta para a pergunta, como o professor deve se preocupar com a educação dos estudantes? O ideal seria buscando aulas significativas, permeada de sentido.

Segundo o professor² observado na sua prática pedagógica elabora os Planos de Aula e o Plano Anual. Em entrevista sobre a metodologia empregada nas aulas de Sociologia expõe,

O método é a mesma coisa, não tem condições de tempo para elaborar algo diferente. Gosto de vídeos, mas não muito exagerado. Porque os alunos acham que quer enrolar a aula, basicamente exponho o conteúdo e exercito logo em seguida. Por que expor o conteúdo e que está no caderno deles, se você, em seguida exercitar logo, tem condições de resolver, como também com as próprias palavras deles, porque eles acabaram de ouvir. Para outros eles acabaram de ver, *copiou no caderno e recopiou* que ajuda a memorizar. Utilizo essa metodologia porque vejo que dá certo, eles aprendem. (ENTREVISTA REALIZADA DIA 05/11/2013).

Não existe fórmula, mas a melhor maneira de atingir o educando é quando o conteúdo consegue ser passível de análise, seja com quaisquer recursos didáticos, “um recurso didático favorece a discussão de um tema” (OCNS, 2006, p. 129). Um tema pode ser repassado de diversas formas, mas ele só será explorado, reflexivo e incorporado pelo educando quando tiver interesse, participação e interação,

O ensino envolve uma ação conjunta de forma interativa, estimulando o educando a sair da “zona de conforto” e desenvolver de maneira independente sua própria capacidade de assimilação dos conteúdos. É dessa forma, que o ensino se caracteriza como processo. Segundo Libâneo (2013, p. 84) “o ensino é um processo, ou seja, caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direção ao domínio dos conhecimentos e habilidades, e sua prática”. Para tanto, a estrutura do processo didático visa principalmente o desenvolvimento cognitivo do educando, conseguido através de um direcionamento intencional e sistemático.

O ato de ensinar deve sempre priorizar as necessidades dos estudantes. “As estratégias de ensino e aprendizagem, [...] consistem na repetição (com significado), classificação, elaborações, e reelarações, questões reflexivas, debates, seminários, resumos, esquematizações etc”. (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM. 2009, p. 71). Os conteúdos a serem trabalhados devem ter consonância com as necessidades dos educandos, para tanto precisam ser baseados nas vivências cotidianas e terem

² O professor entrevistado possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri, e trabalha na E.E.M. Joaquim Valdevino de Brito há quatro anos em caráter efetivo.

principalmente progressividade. Desta forma, suscitam a atividade mental proporcionando reflexões dos dados da realidade, mas isto só é possível através de uma organização didática das matérias de ensino, visando o que aprender e o que ensinar.

A Unidade Ensino-Aprendizagem no Processo Didático

Compreendendo a realidade de forma significativa

Este tópico apresenta os resultados obtidos através da aplicação de questionários aos estudantes do 1ºano “A” 2º ano “D” e 3º ano “C”, sobre os procedimentos metodológicos, conteúdos, estratégias, recursos audiovisuais e didáticos e avaliação.

Quando priorizado conhecimentos próximos da realidade dos educandos, se concretiza então uma aprendizagem enriquecedora e significativa ao final do ensino médio, capaz de observar a realidade com novas visões, diferentes daquela não conhecida quando ingressou no ensino médio. É necessário buscar uma aprendizagem significativa, para quem aprende, no contexto social em que está inserido. É fundamental construir bases científicas sobre a sociedade, de modo que o educando possa desenvolver a autonomia cognitiva para incorporar, reelaborar e construir novos conhecimentos, em um processo dialético.

Uma vez que se admiti a existência de uma realidade concreta, externa aos indivíduos, a construção do conhecimento deve estar próxima dessa realidade, pois o conhecimento ocorre internamente, na medida em que o aluno tende a criar uma realidade individual, percebendo-a apoiada em valores, crenças e ideias do grupo social do qual faz parte. (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM. 2009, p. 66).

Dessa maneira, os conteúdos dispostos na disciplina de Sociologia podem proceder da seguinte forma, ou seja, utilizar os conceitos, categorias e temas como modelos para os educandos se apropriarem ao máximo do que é referente à

realidade, exprimindo assim, uma consciência questionadora sobre o que tange a existência humana. O fazer educacional requer estrutura, coerência e fundamento, trabalhado de forma contínua, possibilita um conhecimento amadurecido.

Assim como as operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação, divisão) são percebidas pelo estudante no seu dia a dia, quando tem a necessidade de comprar algo no comércio, em Sociologia entenderá, por exemplo, a partir do contato com outros tipos de governo, em diferentes tempos e lugares, por que possuímos determinado sistema político e como a sociedade em que vive está politicamente organizada. Com isso, o conceito adquirido e formado terá mais fundamento, percebido na vivência. Demonstrando que existe um todo, que é a sociedade, na qual faz parte e concomitante externa, que precisa conhecê-la.

É necessário pensar em diferentes maneiras de conduzir a aula, a existência de uma rotina não permitirá o interesse e nem será capaz de suscitar percepções, apenas um ensino mecanizado e engessado, o novo sempre atraíra mais e será mais oportuno em ser trabalhado. Não se pode querer uma construção significativa dos conteúdos para se pensar a realidade, senão existiram meios para que isso aconteça.

Em resposta a pergunta: quais os recursos audiovisuais utilizados pelo professor. No 1º ano os recursos como o data show e TV/DVD são empregados na aula de Sociologia. O professor na entrevista relatou que tem preferência em passar filme no início do ano letivo “devido à contextualização histórica e a questão da cientificidade da disciplina”, como Tempos Modernos que possui como personagem principal Charlie Chaplin. Como também o livro didático trabalhado é “Tempos modernos, tempos de Sociologia”³. Este recurso foi o mais assinalado no 2º ano, afirmaram que o quadro é o mais corriqueiro nas aulas e um pequeno número de respostas para data show. No 3º ano tiveram também assinalações para o quadro-branco, como também para o data show.

Tornar as aulas dinâmicas, motivadoras requer do professor uma boa estruturação e organização, oferecendo condições apropriadas para um melhor aproveitamento dos conteúdos, indispensáveis ao processo ensino-aprendizagem.

³ O livro “Tempos modernos, tempos de sociologia”, de Helena Bomeny e Bianca Freire Medeiros, lançado no Brasil no ano de 2010, pela editora do Brasil. Neste livro, a teoria sociológica é apresentada a partir de um tema que é o cinema, através de cenas do filme Tempos Modernos.

Trazer a TV e o cinema para sala de aula não é apenas buscar um novo recurso metodológico ou tecnológico de ensaio adequado aos nossos dias, mais palatáveis aos alunos – e o público -, que são condicionados mais a ver do que a ouvir, que têm a imagem como fonte de conhecimento de quase tudo (OCNS, 2006, p. 129).

É uma boa estratégia trabalhar com recursos audiovisuais em sala de aula, pois proporciona melhores condições de entendimento dos conteúdos, mediados adequadamente com outras propostas, como por exemplo, utilizar um vídeo que aborde perspectivas em que os estudantes possam reconhecer a realidade social a partir de um olhar reflexivo, introduzindo assim aos estudantes ferramentas de percepção do espaço em que vivem.

Quando um trabalho envolve recursos pedagógicos e tecnológicos no desenvolvimento dos conteúdos, abre possibilidades de reflexões. Reflexões que induzem aos educandos o reconhecimento e a compreensão de si e de sua comunidade como pertencentes a uma unidade e integrantes de uma totalidade.

Quanto aos recursos didáticos que o professor utiliza nas aulas de Sociologia. A utilização de filme foi uma das respostas mais obtidas no 1º ano como suporte para as aulas de sociologia, ou seja, a maioria compreender melhor o conteúdo quando empregados os filmes, e posteriormente uma discussão sobre o conteúdo exposto. O 2º ano respondeu que o recurso mais aplicado é o texto de apoio. No 3º ano também sobressaiu nas respostas o texto de apoio. Embora exista uma grande variedade de recursos didáticos, é inevitável perceber a importância do livro didático, tanto para o professor quanto para o aluno. A partir deste o professor/a adquire um grande aliado para sua disciplina, como um manual de conteúdos auxiliando a atuação do educador na sala de aula. Com a disciplina de Sociologia no ensino médio é notória a necessidade de um instrumento didático adequado para o professor de sociologia “um recurso didático favorece a discussão de um tema” (OCNS, 2006, p. 129). Um tema pode ser repassado de diversas formas, mas ele só será explorado, reflexivo e incorporado se tiver interesse e assim fica a cargo do professor motivá-lo.

Quando perguntado ao professor se utiliza filmes e vídeos ele responde: “Sempre no começo do ano passo Tempos Modernos, de Charles Chaplin, e que

também está ligado ao livro, pois possui todas as imagens do filme”. Percebido então, que as aulas são baseadas e sistematizadas a partir da proposta do livro,

A partir de então pensamos no livro *Tempos Modernos Tempos de Sociologia* para a realidade dos educados da zona rural. Para uma realidade que não apresenta o tema central – o cinema. Buscar intensamente a imaginação sociológica é um dos subsídios necessário para alcançar o conhecimento científico nas Ciências Sociais. Para tanto, é prescindível o rigor em sala de aula nas discursões que podem colaborar nas análises. Se isto não feito, o livro será um mero incômodo a ser trazido nas aulas de sociologia.

Os princípios pedagógicos devem abarcar as experiências trazidas pelos educandos, além de esforçar-se em alcançar metodologicamente a aproximação do conteúdo científico.

Parece claro, por exemplo, que as várias iniciativas que buscam uma aproximação mais respeitosa entre a cultura escolar e a cultura de origem dos alunos – organizando o ensino a partir dos conhecimentos anteriores trazidos pelos alunos, respeitando e valorizando os modos de fala e as tradições de cada grupo social etc. – podem, no mínimo, adiar o processo de eliminação ou auto-eliminação (desistência) dos alunos. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 34).

Assim, o papel do educador passa a ser, mais que tudo, também um incentivador, envolvê-los demonstra afeto e o incentivo que são capazes da apropriação dos conhecimentos. Adquirindo também dimensões no seu papel que abrange o português, a matemática etc. Passando a ser um formador para a vida. O professor/a como mediador/facilitador tem como obrigação demonstrar que a Escola é o espaço favorável para a aprendizagem, experiências, vivências, curiosidades, ao contrário, não haveria sentido.

De fato, para possuir um conhecimento amadurecido, uma consciência dos aspectos pertinentes à disciplina é preciso não dissociar a teoria da prática. Para que isto aconteça, as aulas, a metodologia, as explicações devem ser bem fundamentadas abrindo portas para as descobertas inusitadas de seus estudantes. Levando em seguida, a reflexão sobre ele e também sobre a realidade. Este é um ponto positivo nas escolas que possuem o ensino de Sociologia, pois estão repercutindo no desenvolvimento crítico dos seus educandos.

A metodologia deve então, está sempre vinculada à realidade, deve-se sempre confrontar e mediar os fatos ao contexto que o educando está inserido, para que este não tenha a concepção de que a escola é uma instituição separada da sociedade e que os assuntos trabalhados são condizentes com a realidade, somente assim os educandos refletem e compreendem o meio social descobrindo como este está organizado, possibilitando uma ação transformadora. Desta forma, os métodos de ensino podem ser ações vinculadas à reflexão, compreensão e transformação da realidade, então os métodos não se reduzem somente a procedimentos e passos, são estes que mediam a relação entre ensino-aprendizagem e contexto social.

Por conseguinte, para ser capaz de exercer o magistério em Sociologia deve ter em mente todos os aspectos aqui abordados, uma dimensão dos vários elementos pertinentes no ato de ensinar, ou seja, que a práxis docente sempre se direcione para uma melhor aprendizagem, construindo sujeitos ativos e críticos observando a realidade com uma nova visão, com um olhar social, aprendido e reelaborado em sala de aula e que possa ser perceptivo e contínuo a cada dia.

Além das questões já levantadas sobre a motivação do professor nas aulas, há também a forma de avaliação em que acontece, na maioria das vezes, por meio de trabalhos e provas, estes primeiramente servem como base utilizada pelo professor conhecer o estudante. Mesmo tendo uma gama de elementos como a participação nas aulas, assimilação do conteúdo, que podem também ser passíveis de análises diárias ou outra forma de avaliá-los, “a avaliação deve ser permanente, de modo que as dificuldades vão sendo diagnosticadas aula a aula”. (LIBÂNEO, 2013, p.84).

Outro ponto fundamental é discutir a avaliação ocorrida em sala de aula, pois assim o professor possui reflexão em torno de como está processando suas aulas, pensando se o conteúdo repassado está se restringindo a uma aprendizagem mecanizada. Uma das propostas da Sociologia para o Ensino Médio está vinculada a aprender a realidade a partir do “estranhamento-desnaturalização” (OCNS, 2006, p. 129), ou seja, a desnaturalização do que para lhe é familiar, reconstruindo e reinterpretando a realidade construindo novos significados. É por esta razão, que o ensino proporciona o conhecimento social e não se restringe a mecanização de conteúdos.

Considerações Finais

Ao longo da pesquisa foi percebido que um dos grandes desafios na prática docente é selecionar o que é fundamental para o educando, como também há uma carência em pensar a sociologia para tal público. Uma solução possível é buscar sempre envolver a realidade rural. Como, por exemplo, quando Karl Max aborda os estágios do desenvolvimento do trabalho na sociedade e a própria sociologia brasileira. Desta forma, aprendem conteúdos da sociologia que envolve sua realidade.

É importante que a disciplina seja ministrada através do método reflexivo-participativo para que os aspectos didáticos metodológicos emancipe a construção do conhecimento. Valorizando o cotidiano dos educandos, incorporado pelo conhecimento científico, que a disciplina propõe.

Queremos acentuar a preponderância de certos padrões de vida em meio à necessidade de expandir o olhar para novos saberes, questionadores. Desta forma, a importância do ensino de sociologia consiste em auxiliar na compreensão macro estruturais e relacioná-las com a dimensão local ou micro social. Esta sendo uma das razões do ensino de Sociologia. Uma vez que o educando é o agente principal na aprendizagem, os instrumentais metodológicos devem ser favoráveis para torná-lo sujeito crítico, a sociologia se torna importante para os educandos das comunidades rurais quando se torna ferramenta potencializada a compreender a realidade e entendimento de suas especificidades. Por isso, questionar porque irá passar determinados conteúdos, implica um fazer educacional estruturado, coeso e contínuo. Quando estas questões são postas, ficam mais claros os objetivos a serem alcançados, ao longo das etapas do ensino médio.

Levar em consideração os aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos do dos estudantes das comunidades rurais é dimensionar o que os caracteriza, sendo importante que o conteúdo exposto possa ser contextualizado com o que lhe é familiar, aproximando teoria e prática. Percebido isto, terá mais subsídio para perceber sua realidade, apoiada em crenças e valores do grupo social que faz parte. Abarcando a perspectiva teórica da disciplina que possui como caráter fundamental dar suporte para compreender a complexidade social através da indagação e reflexão

do social. A disciplina tem que ser além de tudo possibilidade de descoberta. Desta forma, se estabelecendo como ciência, através de estudos e análises da realidade social.

O saber não é uma característica inata, algo dado naturalmente. Ele é desenvolvido através do processo didático, que implica boas condições da unidade ensino-aprendizagem. Os indivíduos, para tanto, não podem ser avaliados pelo espaço/localização que residem. Trata-se de construir um espaço de percepção e interação com o contexto em que vive, e não promover uma limitação cognitiva. O senso crítico do educando é fruto do trabalho docente.

O processo de ensino e aprendizagem deve realmente ser significativo, induzindo o educando a interligar os conhecimentos de Sociologia à sua realidade, ao grupo social do qual está inserido, e posteriormente compreender e perceber como os fenômenos sociais estudados na disciplina estão frente a sua realidade. É essencial perceber que, o desenvolvimento da sociedade também compartilha o desenvolvimento dos indivíduos, por isso compreender a dinâmica social é uma questão de humanização.

Referências

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria de. MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e Aprender Sociologia**. São Paulo: contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**: saberes necessários à prática docente. 11ª ed. São Paulo: paz e terra, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 2013.

NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu**: limites e contribuições. Educação e sociedade, ano XXIII, n 78, 2002.

OCNS. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAL**: conhecimentos de sociologia. MEC.2006.

PCNS. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL**: conhecimentos de Sociologia, Antropologia e ciência política.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALVES, Rubem; DIMENSTEIN, Gilberto. **Fomos maus alunos**. São Paulo: Papirus, 2003.

BRANCIOLEONE, Cassio. **Comunidade, Sociedade e Sociabilidade**: revisitando Ferdinand Tonnies. Revista de Ciências sociais. V. 39. 2008.

CÂNDIDO, Antonio. **Os Parceiros do Rio Bonito**: estudos sobre o caipira paulista e as transformações de seu meio de vida. São Paulo: Livraria Duas Cidades. Ed. 34, 2001.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 7ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MORALES, Pedro. **Relação professor-aluno**. 8ed. São Paulo: Loyola, 2009, p. 33.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e escola na contemporaneidade**: os meandros de uma relação. Educação e realidade, 31 (2), 2009.

OLIVEIRA, Luciano. **Comunidade e Sociedade**: notas sobre a atualidade do pensamento de Ferdinand Tonnies. Cad. Est. Soc., Recife, v. 4, n. 1, p. 105-118, jan/jun., 1988.

PRADO, Rosane Manhães. **Cidade pequena**: paraíso e inferno da personalidade. Cadernos de antropologia e imagem. Rio de Janeiro, n. 1, 1995.

QUEIROZ, Maria Isaura Perreira. **Bairros Rurais Paulistas**: dinâmica das relações bairro rural – cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

Recebido: 10/05/2017

Aceito: 26/06/2017